

Arquivo Sameiro: recuperação da memória familiar

Sameiro Archive: retrieving family memories

JOÃO CAETANO SAMEIRO¹

Investigador HTC - CFE - NOVA FCSH

joacaetanosomeiro@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3450-0512>

RESUMO

O Arquivo Sameiro é um arquivo de família privado com documentação dos séculos XVI até aos nossos dias. O seu actual proprietário procurou conservar e recuperar a memória da sua família através da reunião de documentação original manuscrita, dispersa por vários ramos da família Sameiro, e da reprodução de documentação de origens diversas, que se encontravam na mão de privados ou em arquivos públicos. Esta acção de construção de um arquivo é também um reflexo da acção dinamizadora do seu proprietário e do modo como procurou organizar arquivisticamente a documentação que fez convergir em si.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivos de Família; Arquivo Sameiro; História de Família.

ABSTRACT

Sameiro Archive is a private family archive owned by the Sameiro family, and its documents date from the 16th century to the present days. Its current owner sought to not only to gather family manuscripts dispersed by several family branches, but he also proceeded to reconstruct lost family records. This information retrieval exercise is characterized by reproduction of documentation related to family members, using as sources public archives as well as

¹ O autor escreve segundo a norma anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

documentation belonging to private owners. Furthermore, the owner's personal interests regarding genealogy and family history have been and remain reflected the whole process. Therefore, this article explores how the owner's organization differs from the systemic archival classification. The first, characterized by the combination of original manuscripts and recent copies, physically organized in folders according to family members and reflecting historical biographies, contributes to recreate a family memoir. On the other hand, the systemic classification is far more interesting for archival history *per se*, and still emphasizes the owner's protagonism in the making and recovering a family archive.

KEYWORDS: Family Archive; Sameiro Archive; Family History.

Introdução

O Arquivo Sameiro é um arquivo de família privado com documentação variada, abrangendo o século XVI até aos nossos dias. É também um exercício de recuperação de uma memória familiar levado a cabo pelo seu actual proprietário – Dr. Pedro Sameiro – fundamentalmente motivado por interesses genealógicos. Esta acção caracterizou-se pela reunião de documentação original manuscrita produzida pela família Sameiro ou famílias que com esta se relacionaram, bem como de fotocópias de documentação em arquivos públicos ou privados sobre indivíduos da família.

Que mais valia pode trazer o modelo sistémico ao Arquivo Sameiro? O ordenamento arquivístico dado pelo seu actual proprietário ficará vazio de valor? Estas são as grandes questões que nos propomos a analisar. Para uma análise mais profunda do tema, far-se-á recurso a um exemplo concreto, a figura de António Pedro Sameiro (1841-1928), lavrador, proprietário, vereador da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e cavaleiro tauromáquico amador.² A pasta que foi destinada para conter a sua documentação é ilustrativa do uso e funções dadas ao arquivo pelo seu proprietário, porém à luz do modelo sistémico toda esta documentação ganhará uma organização intelectual assaz diferente da arrumação física, afigurando-se, assim, num excelente exemplo de análise da problemática em foco.

² Sobre a vida e genealogia de António Pedro Sameiro consulte-se: Carvalho, P. A. (2015). Lavradores Alentejanos – Genealogias. (vol. 2, p. 182). Edição de autor; Silveira, J. F. A. C. (2018). Guiões: da freguesia de São Vicente de Valongo do termo de Évora. (pp. 179, 252). Instituto Português de Heráldica; Vasconcelos, A. L. T. C. P. (2005). Costados Alentejanos. (pp. 49-50). Edição de autor.

O presente trabalho estruturar-se-á em quatro partes, a primeira procurando apresentar uma síntese sobre a história da família, uma segunda parte em torno da produção historiográfica sobre a arquivística histórica e a recuperação da memória, uma terceira parte acerca do actual proprietário do arquivo e, por fim, uma quarta parte onde procuraremos estabelecer um contraponto entre a organização arquivística dada pelo proprietário do arquivo e a aplicação do modelo sistémico ao Arquivo Sameiro.

Família Sameiro

Os Sameiro são uma família alentejana com origem em Borba, tendo espalhado a sua linhagem por várias terras do Alentejo, nomeadamente Castelo de Vide, Elvas, Portel, Vila-Viçosa, Estremoz, Alandroal e Montemor-o-Novo. Por sua vez, o Arquivo Sameiro é produto dos Sameiros de Montemor-o-Novo.

João Rodrigues Sameiro (1710-1786) foi a figura mais emblemática desta família, pois vivendo à lei da nobreza confirmou a sua principalidade e o seu estatuto pelo desempenho de cargos camarários, da ordenança ou de tabelionato (Alcochete, 1966, pp. 34-52). Da sua vida sócio-profissional sabemos ter desempenhado os cargos de escrivão proprietário do judicial de Montemor, sucedendo no ofício de seu pai (IAN/TT - Registo Geral de Mercês de D. Maria I, Livro 7, fl. 120) chanceler e vereador mais velho, (Fonseca, 1995, pp. 57-58) juiz pela ordenação e deputado da Décima. Foi igualmente irmão nobre da Santa Casa da Misericórdia e Familiar do Santo Ofício (IAN/TT- Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, João, Maço 151, doc. 1208).

O desempenho de cargos da governança foi peça chave para a afirmação deste grupo familiar. Não obstante, não podemos descurar a estratégia patrimonial que procuraram estabelecer. Por exemplo, na gestão dos bens de João Rodrigues Sameiro identificamos várias posturas, das quais se destacam a tentativa de criação de um morgado em Montemor-o-Novo (IAN/TT - Desembargo do Paço, Alentejo e Algarve, Maço 182, n.º 48), a abolição de capelas impostas nas suas propriedades e, ainda, um esforço de compra e arrematação de foros de que era enfiteuta. Em boa medida, o património rústico e urbano afigurou-se como um elemento preponderante para a afirmação sócio-económica da família³.

³ Para o caso de João Rodrigues Sameiro sabemos ser um dos 44 proprietários do concelho com rendimentos superior a 200.000 réis, sendo que das suas 29 propriedades retirava um rendimento de 280.260 réis (Fonseca, 1986, pp. 150-151).

João Rodrigues Sameiro pretendeu a instituição de um morgado composto de bens livres que detinha no concelho de Montemor-o-Novo, no entanto, a sua petição malogrou e o vínculo não se constituiu. Para o efeito, a realidade vincular só muito timidamente marcou a produção documental dos membros da família cujo arquivo trazemos à luz⁴.

Desenham-se aqui as características gerais do Arquivo Sameiro, uma vez que estamos perante uma família que não era administradora de um vínculo. Ao longo de gerações o património desta família foi dividido pelos seus diversos herdeiros e, consequentemente, a documentação que lhe estava associada. Por outras palavras, não existia uma realidade jurídica que contribuísse para a preservação de património e papéis como um todo⁵.

As gerações que se seguiram ocuparam-se da lavoura, vivendo de seus rendimentos e, pontualmente, desempenhando cargos camarários. Tornar-se-á lícito afirmar que muita da documentação produzida terá sido eminentemente patrimonial e ligada à gestão da actividade agrícola (Anexo 2: Esquema Genealógico da Família Sameiro). Desta forma, esta família produziu um arquivo de uma família típica da *principalidade*⁶ ou “oligarquia camarária” (Monteiro, 1997, pp. 335-368) e da lavoura alentejana⁷.

Será no século XX, que começaremos a assistir à reunião de vários conjuntos documentais dispersos entre diversos familiares, através de doações ao actual proprietário. Paralelamente, o proprietário começará a realizar cópias de documentação em arquivos públicos e privados (Anexo 1: Quadro Orgânico-funcional Arquivo Sameiro).

⁴ A título de exemplo, Margarida Teresa Sameiro foi administradora de duas capelas, sobre as quais solicitou provisão de abolição, no quadro da provisão régia de 13 de Maio de 1773, alegando o seu baixo rendimento. [*Provisão de El-Rei D. José a favor de Margarida Teresa Sameiro sobre abolição das capelas do P. Simão Gonçalves e de João André Jordano*]. Arquivo Sameiro. Subsistema Sameiro Rosado Saturnino.

⁵ Situação contrária aos arquivos de famílias administradoras de vínculos que apenas assistem a dispersão dos seus arquivos após 1863, ano da extinção dos morgadios. Sobre este tipo de dispersão consulte-se, por exemplo, Gago, A. J. P. B. (2019). *Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XV-XVII)* [Tese de Doutoramento não publicada]. Universidade Nova de Lisboa.

⁶ Sobre a Principalidade veja-se o estudo de Alcochete, N. D. (1966). *Principalidade. Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, II Série, Tomo VII, 34-52.

⁷ Consulte-se para a generalidade Fonseca, H. A. (1996). *O Alentejo no Século XIX: Economia e Atitudes Económicas*. Imprensa Nacional Casa da Moeda; e para a especialidade Carvalho, P. A. (2015). *Lavradores Alentejanos – Genealogias*. (vol. 2, pp. 175-187). Edição de autor.

Arquivos de família e a recuperação da memória

Nas últimas décadas os arquivos de família de Antigo Regime em Portugal foram alvo de importantes projectos científicos em arquivística histórica, que em larga medida deram origem a um crescimento na produção de estudos historiográficos. A Norte de Portugal surgiram, do ponto de vista da Arquivística, as correntes mais emblemáticas: a classificação temático-funcional (Gonçalves et al., 1996) e o modelo sistémico (Silva, 2004, pp. 55-84). Em 2010, a promoção de conferências e jornadas sobre o tema e a criação do Doutoramento em Arquivística Histórica pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas contribuíram, em larga medida, para o crescimento e afirmação da produção historiográfica sobre o tema (Nóvoa, 2016, pp. 25-27).

A historiografia concentrou-se na sua esmagadora maioria em arquivos de famílias de Antigo Regime, fortemente associadas aos Grandes do Reino ou administradores de vínculos. Em verdade, a realidade vincular e a sucessão em grandes Casas permitiu de forma mais prolongada a sobrevivência e organização dos respetivos arquivos. Por seu turno, tornam-se menos frequentes os estudos sobre arquivos familiares que não se inserem nestas categorias, seja pela sua raridade ou por uma subalternização académica face aos primeiros.

Atendendo às características particulares do Arquivo Sameiro importa-nos analisar de que modo a historiografia abordou questões relacionadas com a reconstrução de arquivos familiares e a recuperação da informação.

Em primeiro lugar, arquivo e memória são realidades miméticas, sendo que o primeiro apresenta-se como espaço privilegiado para a realização do segundo, como defendem Joan Schwartz e Terry Cook:

With the disappearance of traditional village life and the extended family, memory based on personal, shared story-telling is no longer possible; the archive remains as one foundation of historical understanding. Archives validate our experiences, our perceptions, our narratives, our stories. Archives are our memories. (Schwartz & Cook, 2002, p. 18)

Na mesma linha Rita Sampaio da Nóvoa defende que os arquivos são “[...] an integral part of the symbolic capital of families and participated in the construction, sharing, and celebration of a common identity.” (Nóvoa, 2016, pp. 25-27).

Neste sentido, podemos afirmar que a perda de um Arquivo poderá implicar a perda da memória familiar que lhe era afecta. No entanto, alguns arquivos são casos manifestos de uma tentativa de recuperação de algo que se perdeu,

de que serve de exemplo o estudo de Margarida Leme centrado no Arquivo dos “Costas com Dom” (Leme, 2013). Leme revela-nos a forma como procurou reconstituir o arquivo de quatro ramos da família Costa, processo que passou pelo recurso a documentação conservada em instituições públicas, com as quais os diversos membros da família interagiram, permitindo à investigadora a recuperação da informação. No entanto, esta constitui apenas uma parcela de um todo maior, uma vez que são manifestamente irrecuperáveis documentos de teor pessoal como correspondência ou livros de memórias (Leme, 2022, p. 63).

Acresce que a existência ou sobrevivência de inventários de descrição arquivística possibilitam, de forma mais precisa, a recuperação e recriação da produção documental, como se verificou no caso do Arquivo dos “Costas com Dom” ou, ainda, com os inventários do Arquivo da Casa da Lapa (Nóvoa et al., 2022, p. 83).

A recuperação da informação através de arquivos públicos é uma particularidade que caracteriza parte do Arquivo Sameiro. Não é, todavia, uma prática arquivística exclusiva sua, sendo possível detetar algumas reconstituições semelhantes em outros arquivos privados.

O proprietário do Arquivo Sameiro

O Dr. Pedro Sameiro (António Pedro de Sá Alves Sameiro) nasceu em 20 de Janeiro de 1945 na freguesia de Nossa Senhora do Bispo da vila de Montemor-o-Novo, sendo filho do juiz conselheiro Dr. António Pedro Sameiro e de D.^a Maria Filomena da Gama Durão de Sá Brazião Alves. Ao sabor da carreira de magistrado de seu Pai, Pedro Sameiro passou a infância em Elvas, Montijo, Santarém e Évora, tendo sempre Montemor-o-Novo como referência constante.

Cedo se interessou por temas de história, genealogia e heráldica, consequentemente pela história da sua família e dos seus documentos, fosse pelos testemunhos da sua avó paterna D.^a Constantina Perpétua Valente da Costa ou da sua tia D.^a Maria José Saturnino que o fizera “[...] herdeiro espiritual do seu culto familiar e deu-me aquilo que só a mim podia interessar: os documentos que guardava, os trajos antigos e, sobretudo, as suas memórias.”⁸ A busca pelas memórias da família foi princípio basilar, como afirma o Dr. Pedro Sameiro, “Fui criando a ideia de que havia um dever de piedade familiar que consistia em manter viva a memória de quem nos tinha transmitido o dom inestimável da vida.” (Anexo 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro).

⁸ Sobre a influência destas duas figuras e a sua relação com o proprietário do arquivo veja-se o Anexo 3: Entrevista ao Dr. Pedro Sameiro.

Este espírito de culto aos antepassados também o vivenciou em Elvas, ficando marcado por uma visita que fizera à Sr.^a D.^a Ana Júlia Nunes da Silva, viúva de António Sardinha, que conservara intacto o escritório como o seu marido o deixara. Nesse escritório, o livro mantinha-se ainda aberto em cima da sua mesa, como se Sardinha continuasse vivo.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa (1962-1967), Dr. Pedro Sameiro seguiu uma carreira profissional ligada à advocacia e à banca. Paralelamente, a heráldica sempre teve um peso importante na sua vida. Em 1973 foi autor do *Regulamento de Heráldica da Marinha*, que resultou na criação do Gabinete de Heráldica da Marinha, e do qual foi o único civil a integrá-lo (Gonçalves & Cabrita, s.d., p. 33). Integrou igualmente a Comissão de Heráldica do Conselho de Nobreza e a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

Aos 25 anos ingressou no Instituto Português de Heráldica, instituição onde deixou uma marca acentuada, tanto pelos numerosos contributos para a revista *Armas e Troféus* como pelo desempenho de cargos nos corpos sociais.⁹

São dignos de nota dois encontros de que foi impulsor, ambos realizados em Montemor-o-Novo, onde não só partilhará informações sobre alguns documentos do seu arquivo, mas também trará a público memórias de famílias da localidade envolvendo os seus proprietários. São os casos da Exposição-reunião do IPH de 18 de Abril de 1998, resultado de um esforço de expor “[...] elementos dispersos em arquivos familiares, no propósito de chamar a atenção para esse valioso património cultural”;¹⁰ e do “I Encontro de Genealogistas Alentejanos”, grupo reunido sob o lema “DENTRE TEJO E ODIANA DA GENTE SE BUSCA A FAMA”.¹¹

O Dr. Pedro Sameiro esteve igualmente ligado a outras instituições de carácter cultural, nomeadamente ao Instituto de Cultura Vasco Vill’Alva onde foi presidente da mesa da assembleia geral e membro da direcção.¹²

⁹ A saber: Secretário-geral; Chanceler; Presidente. Sendo presentemente Sócio e Presidente Honorário, do Conselho Redactorial da Revista e da Comissão de Análise.

¹⁰ Arquivo Sameiro, [Roteiro da Exposição-Reunião do Instituto Português de Heráldica de 18 de Abril de 1998 em Montemor-o-Novo].

¹¹ Grupo constituído por: Dr. Pedro Sameiro, Sr. João Baptista Malta, Arq. Jorge de Brito e Abreu, Arq. António Teófilo Pimenta de Aguiar, Sr. João Fiúza Cabral da Silveira, Eng.º João Rafael de Vasconcelos Mouzinho Almadanim, Dr. António Luiz de Torres Cordovil Pestana de Vasconcelos, Sr. José Manuel Braancamp de Figueiredo Krohn da Silva, Sr. Manuel Marques dos Santos.

¹² Instituto de Cultura Vasco Vill’Alva projectou a organização e informatização do Arquivo e Biblioteca da Casa Eugénio de Almeida, do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Monsaraz, do Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia de Terena, do Arquivo da Junta de Freguesia de Terena e do Arquivo da Casa Fiúza.

Depressa poderemos elencar várias características comuns entre o percurso trilhado pelo Dr. Pedro Sameiro com outros percursos de outros proprietários que se socorrem dos seus “papéis velhos” para estabelecer a sua própria identidade familiar. Tornam-se denominadores comuns o arquivo de família, as árvores genealógicas iluminadas ou a *memorabilia* de família.¹³ Poder-se-á considerar ser a manutenção de uma “[...] société qui n’existe plus, dans un monde parallèle, avec du droit nobiliaire, des bureaux d’attribution de titres, de la représentations des anciennes maison, etc.” (Rosa, 2022, pp. 243-258).

O modelo sistémico e a organização do arquivo

Referimos no início deste artigo que o Arquivo Sameiro é um arquivo que conserva originais manuscritos, mas também documentação fotocopiada. Importa, primeiramente, compreender de que modo é que o actual proprietário, principal acumulador e produtor de cópias, procurou organizar a documentação que reuniu.

Durante do processo de tratamento arquivístico foram identificadas três listagens de descrição realizadas pelo Dr. Pedro Sameiro, actual proprietário do arquivo e, por isso, são reflexo das suas necessidades de organização do seu espólio familiar. Duas destas listagens – “Inventário de documentos antigos vindos da casa da Prima Maria José Saturnino” e “Documentos Vários que vieram de casa do Tio Ladislau Mário Durão de Sá” – dizem respeito a descrição de documentação de arquivo e, a restante, compreende uma listagem de peças de vestuário da família. Tratam-se de listagens parciais e não da totalidade da documentação arquivística, e procuram fundamentalmente registar a proveniências de conjuntos documentais, nomeadamente aqueles que deram origem ao Subsistemas Sameiro Rosado Saturnino e ao Subsistema Durão de Sá. Em bom rigor, Pedro Sameiro procurou respeitar a orgânica do arquivo, mas não procurou possibilitar a localização física da documentação.

Acresce que se tratam de listagens amadoras e realizadas em tenra idade, num processo de descrição que o próprio proprietário descreveu do seguinte modo:

Perante entregas de documentos, resolvi, a partir dos meus 17 anos, tomar medidas para que essa documentação se não perdesse e come-

¹³ Consulte-se por exemplo: Alcochete, N. D. (1988). *Arquivo da Casa de São Payo*. Instituto Português do Património Cultural.; ou para árvores de costados iluminadas produzidas recentemente Matos, L. C. (Coord.). (2005). *José Bénard Guedes: Obra Heráldica* (pp. 15-41). DisLivro Histórica.

cei a organizar inventários de documentação, por ordem cronológica, divididos por linhas familiares e referenciados ao parente referido nos documentos. Nada disto constava dos lotes de documentos recebidos. (Anexo 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro).

Este sistema de organização cronológica era acompanhado da aposição de etiquetas e pelo estabelecimento de séries, que parecem corresponder a proveniências/ramos familiares. Todavia, o modelo acabou por ser abandonado e substituído por uma ordenação por pastas por indivíduos.

A organização em pastas individuais procura potencializar um princípio histórico-biográfico, na construção de uma memória familiar através do percurso individual dos seus membros, sendo que cada pasta reúne tanto documentação copiada como original, independentemente da sua proveniência.

Existem, portanto, diversas proveniências no que concerne a documentação original. A sucessão hereditária assume-me como o primeiro modo de transmissão documental, tendo o proprietário do arquivo recebido documentos de seus pais, respeitantes às suas raízes paternas e maternas. De seguida, as doações inter-familiares revestem-se de particular significado, permitindo reunir documentação de antepassados que se dispersara, mas também informação e produção documental de diversos ramos da família como são os casos das doações da Sr.^a D.^a Maria José Rosado Saturnino (Subsistema Sameiro Rosado Saturnino), da Sr.^a D.^a Carmen Dolores Lopes Tavares Sameiro (Subsistema Lopes Tavares Sameiro) e do Sr. Coronel Álvaro de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa (Subsistema Gama).

Também ocorreram doações de documentação que em nada se relacionam com a família, nomeadamente documentos oferecidos pelo mestre iluminador José Bénard Guedes Salgado sobre temas ligados ao Alentejo, nomeadamente à figura do Desembargador Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo-Branco (Subsistema Castelo-Branco) (Brito, 2002, pp. 848, 856).

Por seu turno, encontramos igualmente documentação incorporada por via de aquisições a alfarrabistas ou em leilões de livros e manuscritos. Por um lado, alguns documentos foram adquiridos por serem os seus produtores materiais membros da família¹⁴ ou por fazerem referência a membros da

¹⁴ É exemplo um conjunto de cartas adquirida ao alfarrabista Dr. Carlos Bobone, da autoria de António Pedro Sameiro (n. 1841-1928) sobre a renda de herdades de D. José Luís Saldanha de Oliveira e Sousa.

família¹⁵. Por outro lado, existe também documentação adquirida fora do âmbito da história da família, como é o caso de um conjunto de documentos contendo selos heráldicos de Principais da Igreja Patriarcal¹⁶ ou uma carta de quitação passada pelo Infante D. Pedro ao almoxarife dos Paços da Bemposta, com selo com a suas armas. Documentação comprada ao alfarrabista José Maria Almarjão apenas pelo seu interesse heráldico.

Por sua vez, as cópias são o resultado de um longo processo de investigação familiar realizada pelo proprietário, que procedeu à sua cópia em arquivos públicos como Torre do Tombo, Biblioteca Nacional de Portugal, Arquivo Distrital de Évora, Arquivo Histórico Municipal de Montemor-o-Novo, Arquivo Histórico Municipal de Elvas, entre outros. Interrogado o actual proprietário sobre o critério que presidiu à reprodução documental, podemos classificar as cópias em dois grandes temas, o primeiro relacionado com genealogia – onde se inserem processos de habilitação de genere para o Santo Ofício ou Câmara Eclesiástica – e o segundo de natureza patrimonial ou social – como contratos de compra e venda ou testamentos, entre outros (Anexo 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro).

As cópias permitem a construção de um arquivo de família. Não se trata, portanto, da recuperação de informação, pois não só não é possível determinar que documentação era detida pelos antepassados, como também alguns dos documentos copiados dificilmente seriam detidos por estes. Por exemplo, a cópia de um testamento ou de um contrato de compra e venda são documentos que com maior segurança poderão ter estado na posse de um dado produtor, tratando-se de uma tipologia que poderia permitir a recuperação de um arquivo de família. Já no que diz respeito às cópias de matriz genealógica, se o seu interesse para o estudo da família, bem como para a formação da sua identidade, é inegável, dificilmente permitiria a reconstituição de um arquivo de família. Tome-se como exemplo um processo de habilitação de genere a familiar do Santo Ofício, o qual resultaria na emissão de uma “carta de familiar” em nome do habilitando, que por sua vez seria o documento mais lógico de encontrarmos num arquivo de família. O processo em si nunca teria existido num arquivo de família, pelo menos como um todo, pois é certo existirem em arquivos privados alguma

¹⁵ Neste critério de aquisição incluímos o *Livro Primeiro da Admissão dos Irmãos da Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de Santa Maria da vila de Serpa*, que entre os seus vários irmãos, constava o nome de António de Sousa Correia, antepassado da mãe do proprietário.

¹⁶ Sobre este conjunto consulte-se Sameiro, P. (2022). *Charte de nomination d'un juge pour les exécutions de la Sainte Église Patriarcale de Lisbonne et sa forme d'authentification. Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, 455-475.

documentação que é o esboço de petições, justificações ou habilitações. No fundo um grande maço processual poderia traduzir-se apenas num pergaminho. Assim, mais do que a recuperação de um arquivo perdido, as cópias permitem a construção de um arquivo intimamente ligado à identidade da família que o possui.

É importante ter em conta que todas estas cópias não se circunscrevem exclusivamente aos Sameiros de Montemor, mas dizem também respeito a Sameiros de outras linhas, ou antepassados de outras linhagens. Deste modo, a reprodução é ditada por ser referente a membros da família Sameiro, ou por serem avoengos ou parentes do actual proprietário.

A descrição arquivística através do modelo sistémico traduz-se numa classificação que coloca em evidência a ordem orgânica em que os documentos foram criados ou incorporados no arquivo. Tomemos de exemplo a pasta de António Pedro Sameiro (n. 1841-1928), onde se reúne um conjunto de documentação variada de proveniências diversas [Anexo 4: Documentos Pasta de António Pedro Sameiro (1841-1928)]. A análise da documentação da pasta permite verificar que ao classificarmos segundo modelo sistémico resultará numa organização intelectualmente diferente da organização física.

O modelo sistémico coloca a tónica na produção orgânica da documentação, resultando num maior protagonismo para a acção arquivística do proprietário e numa definição mais precisa da proveniência dos documentos. Para o efeito, o modelo é extremamente interessante para a história do arquivo *per si*, por colocar em evidência a incorporação documental e acção de proprietário enquanto reconstrutor do seu próprio arquivo de família.

No caso concreto, correspondência trocada entre o referido António Pedro Sameiro e D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa (1839-1912) deixará à luz do modelo sistémico de estar associada à pasta de António Pedro Sameiro, uma vez que a incorporação da documentação é feita pelo actual proprietário. Por outro lado, este conjunto de documentos é proveniente da Casa de Rio Maior, sendo o seu produtor D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa, enquadrando-se na produção orgânica desta família para a administração dos bens patrimoniais da Casa de Rio Maior. Assim, esta correspondência classifica-se como Subsistema Casa de Rio Maior, partindo da secção do actual proprietário. Deste modo, o modelo sistémico favorece, de forma mais clara, outras possibilidades de investigação histórica, que timidamente se tornavam perceptíveis com a organização dada por Pedro Sameiro. Por outras palavras, estes subsistemas tornam evidente que não estamos somente perante um arquivo de uma família alentejana cujo interesse histórico se centra exclusivamente sobre si própria, mas antes num

arquivo de interesse para o estudo de outras famílias, neste caso os Saldanha de Oliveira e Sousa (Rio Maior).¹⁷

Com este exemplo verifica-se que existe uma divergência entre a organização dada pelo proprietário e a classificação da documentação segundo o modelo sistémico. A classificação sistémica não espelha o uso e funções que o proprietário pretendeu dar ao seu arquivo, uma vez que a pasta de António Pedro Sameiro permitia uma recriação histórico-biográfica da sua pessoa, mas à luz da nova classificação esta arrumação vai fragmentar-se por diversas secções, ora no sistema principal ou em diferentes subsistemas. Em consequência ficará em parte prejudicada a identidade familiar que o proprietário construiu através do arquivo, para se privilegiar o processo de constituição do arquivo.

O modelo sistémico traz assim uma peritagem mais acutilante para quem foi produtor da documentação, colocando a tónica não a quem diz respeito a documentação, mas a quem a produziu. Daqui ressalta uma maior valência para a investigação de usos e funções da documentação no momento da sua criação.

Conclusão

Um arquivo não vive só dos seus documentos, mas também da acção do seu proprietário. Pedro Sameiro soube, na sua medida, conservar e dinamizar o arquivo que tinha à sua guarda. Poder-se-á dizer que com sucesso continuou o legado da sua tia D.^a Maria José Rosado Saturnino, a qual o fizera “herdeiro espiritual do seu culto familiar” (Anexo 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro).

O Arquivo Sameiro é um exercício de recuperação da memória familiar. A bom rigor, a presença de manuscritos originais e de cópias recentes são reflexo de um longo processo de investigação da história de uma família, e de uma tentativa de preservar e consolidar a memória e a identidade desta. Naturalmente, tratar-se-á de uma recuperação residual de uma produção documental certamente maior, que a voragem dos tempos encarregou de dissipar.

É manifestamente mais fácil a recuperação de documentos produzidos no âmbito de instituições públicas, que conservaram duplicados, hoje à guarda de arquivos nacionais, distritais ou municipais. A documentação privada é notoriamente difícil ou impossível de recuperar, pois muitas vezes os originais eram peças únicas.

¹⁷ Sobre o Arquivo Rio Maior consulte-se Saldanha, A. R. (2012). O Arquivo Rio Maior. In M. L. Rosa (Org.), *Arquivos de Família, Séculos XIII-XX: Que presente, que futuro?* (pp. 89-98). IEM, CHAM, Caminhos Romanos. Sobre D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa consulte-se Rodrigues, M. V. (2014). *Saldanhas, Condes e Marqueses de Rio Maior*. Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.

Importa referir que a recuperação não se realizou exclusivamente com recurso à produção de cópias, mas também pela capacidade que o actual proprietário teve de fazer convergir em si a documentação dispersa por vários ramos da família. Estas características oferecem ao arquivo peculiar singularidade, permitindo a quem se socorre dele ter um retrato geral da história da família, e não apenas do seu tronco ou ramos secundogénitos.

Com o presente artigo, colocámos em confronto dois tipos de organização arquivística distintas, uma dada pelo proprietário do arquivo e outra que é o resultado da descrição arquivística por nós levada a cabo segundo o modelo de organização e classificação sistémico, proposto por Malheiro da Silva, e realizada de acordo com as normas internacionais de descrição arquivística.

Foram exploradas as valências dos dois modelos de organização. Por um lado, deparamo-nos com a organização do proprietário que dá um uso e função concreta ao seu arquivo, o da recuperação da memória familiar através das pastas biográficas. Por outro lado, o modelo sistémico que coloca em evidência os produtores e as proveniências, oferecendo aos investigadores outras linhas de investigação, seja na história da arquivística *per si* tomando um caso concreto, ou temas que não sejam exclusivos da história da família Sameiro.

Este modelo, na verdade, também, não destituirá o proprietário do seu protagonismo, antes pelo contrário. Torna-se notório que o esforço de recuperação da memória da família, seja pela realização de cópias seja pela aquisição de documentos, vai estar associado à secção de Pedro Sameiro. É igualmente exemplar a quantidade de subsistemas que emanam da secção do proprietário, assaz reveladores da sua sensibilidade na conservação da memória histórica, mesmo que a documentação fosse de pessoas ou de famílias sem relações de sangue.

Em verdade, a recuperação da informação e a construção de uma identidade familiar são esforços contínuos que nunca acabam, como afirma o seu proprietário: “Nunca cessam as incorporações num arquivo familiar” (Anexo 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro).

Fontes e Bibliografia

Fontes

Arquivo Sameiro [Montemor-o-Novo]. (1773). [*Provisão de El-Rei D. José a favor de Margarida Teresa Sameiro sobre abolição das capelas do P. Simão Gonçalves e de João André Jordano*], Subsistema Sameiro Rosado Saturnino.

- Arquivo Sameiro [Montemor-o-Novo]. (1998). *[Roteiro da Exposição-Reunião do Instituto Português de Heráldica de 18 de Abril de 1998 em Montemor-o-Novo]*, Sistema Sameiro, António Pedro de Sá Alves Sameiro.
- Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo [Lisboa]. (1771). *Diligência de Habilitação de João Rodrigues Sameiro*, Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações, João, Maço 151, Documento 1208.
- Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo [Lisboa]. *Registo Geral de Mercês de D. Maria I*, Livro 7.
- Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo [Lisboa]. (1779). *Requerimentos e Petições Despachadas e Escusadas da Comarca de Évora*, Desembargo do Paço, Alentejo e Algarve, M. 182, n.º 48.

Bibliografia

- Alcochete, N. D. (1966). Principalidade. *Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, II Série, Tomo VII, 34-52.
- Alcochete, N. D. (1988). *Arquivo da Casa de São Payo*. Instituto Português do Património Cultural.
- Bernardo, M. A. (2001). *Sociabilidade e Distinção em Évora no Século XIX: O Círculo Eborense*. Edições Cosmos.
- Brito, M. C. J. (2002). *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*. Medialivros S.A.
- Carvalho, P. A. (2015). *Lavradores Alentejanos – Genealogias*. (vol. 2). Edição de autor.
- Fonseca, H. A. (1996). *O Alentejo no Século XIX: Economia e Atitudes Económicas*. Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Fonseca, J. (1986). Uma Vila Alentejana no 'Antigo Regime'. Aspectos Socio-Económicos de Montemor-o-Novo nos séculos XVII e XVIII. *Almansor – Revista de Cultura*, 4.
- Fonseca, T. (1995). *Relações de Poder no Antigo Regime: A Administração Municipal em Montemor-o-Novo (1777-1816)*. Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.
- Gago, A. J. P. B. (2019). *Arquivos e práticas arquivísticas de famílias de elite (Portugal, séculos XV-XVII)* [Tese de Doutoramento não publicada]. Universidade Nova de Lisboa.
- Gonçalves, A. M., & Cabrita, J. Manuel. (s.d.). *Armorial da Marinha Portuguesa e da Autoridade Marítima Nacional*. Comissão Cultural de Marinha.
- Gonçalves, M. S., Guimarães, P. M., & Peixoto, P. A. (1996). *Arquivos de Família: Organização e Descrição*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Biblioteca Pública de Vila Real / Arquivo Distrital de Vila Real.
- Henriques, L. F., & Rosa, M. L. (2016). O Arquivo da Casa da Lapa (1804-1832) e os seus inventários: gestão dos bens e memória dos antepassados. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 29, 89-132.
- Leme, M. M. C. O. R. P. (2013). *Costas com Dom: Família e Arquivo (Séculos XV e XVI)* [Tese de Doutoramento não publicada]. Universidade Nova de Lisboa.

- Leme, M. M. C. O. R. P. (2022). Reconstructing lost archives. The case of the Costa family. In M. L. Rosa, R. S. Nóvoa, A. Gago, & M. J. Câmara (Coords.), *Recovered voices, newfound questions: family archives and historical research* (pp. 53-69). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Malta, J. B. (2005). Família Lopes Tavares: de Proença-a-Nova para Montemor-o-Novo. *Almansi: Revista de Cultura*, 4.
- Matos, L. C. (Coord.). (2005). *José Bénard Guedes: Obra Heráldica*. DisLivro Histórica.
- Mendes, N. C. (1989). 3 Séculos de uma Família de Arraiolos. *Raízes e Memórias*, 4.
- Monteiro, N. G. (1997). Elites locais e mobilidade social em Portugal nos finais do Antigo Regime. *Análise Social*, 32(141), 335-368.
- Nóvoa, R. S. (2002). Family archives, the archival practices of noble families, and the social logic of archival preservation (Portugal, fifteenth to nineteenth centuries). In M. L. Rosa, R. S. Nóvoa, A. Gago, & M. J. Câmara (Coord.), *Recovered voices, newfound questions: family archives and historical research* (pp. 177-198). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Nóvoa, R. S. (2016). *O Arquivo Gama Lobo Salema e a produção, gestão e usos dos arquivos de família nobre nos séculos XV-XVI* [Tese de Doutoramento não publicada]. Universidade Nova de Lisboa.
- Nóvoa, R. S., Santos, A., Branco, B. B., Duarte, F., Carvalho, F., Galveia, G., Costa, G., Mafra, J., Pimenta, P., Reis, P., Novais, R., Ribeiro, S., Gaiolas, S., & Cabral, S. (2022). The Memory of the House of Lapa: An Analysis of the *Index Geral* and of an Inventoried Archive. In M. L. Rosa, R. S. Nóvoa, A. Gago, & M. J. Câmara (Coords.), *Recovered voices, newfound questions: family archives and historical research* (pp. 69-83). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Rodrigues, M. V. (2014). *Saldanhas, Condes e Marqueses de Rio Maior*. Centro de Investigação Professor Doutor Joaquim Veríssimo Serrão.
- Rosa, M. L. (2022). Ouvertures et Fermetures des Archives de Famille, XVe.-XXIe. Siècles. In S. Péquignot, & Y. Potin, *Les Conflits d'Archives: France, Espagne, Méditerranée* (pp. 243-258). Presses Universitaires de Rennes.
- Saldanha, A. R. (2012). O Arquivo Rio Maior. In M. L. Rosa (Org.), *Arquivos de Família, Séculos XIII-XX: Que presente, que futuro?* (pp. 89-98). IEM, CHAM, Caminhos Romanos.
- Sameiro, P. (2022). Charte de nomination d'un juge pour les exécutions de la Sainte Église Patriarcale de Lisbonne et sa forme d'authentification. *Armas e Troféus: Revista de História, Heráldica, Genealogia e Arte*, 455-475.
- Schwartz, J. M., & Cook, T. (2002). Archives, Records, and Power: The Making of Modern Memory. *Archival Science*, 2.
- Silva, A. M. da. (2004). Arquivos familiares e pessoais. Bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista Da Faculdade de Letras - Ciências e Técnicas Do Património*, III(1), 55-84.
- Silveira, J. F. A. C. (2018). *Guiões: da freguesia de São Vicente de Valongo do termo de Évora*. Instituto Português de Heráldica.
- Vasconcelos, A. L. T. C. P. (2005). *Costados Alentejanos*. Edição de autor.

ANEXO 1: QUADRO ORGÂNICO-FUNCIONAL ARQUIVO SAMEIRO

Fundo Arquivo Sameiro

SC 01 SAMEIRO I (séc. XIX-XX)

SSC 01.01 António Pedro Sameiro; Mariana Adelina de Carvalho (1860)

SSC 01.02 António Pedro Sameiro (n.1841-1928)

SSC 01.03 Mariana Adelina de Carvalho

SC 02 SAMEIRO II (séc. XIX-XX)

SSC 02.01 José Adelino de Carvalho Sameiro; Constantina Perpétua Valente da Costa (1903-1924)

SSC 02.02 José Adelino de Carvalho Sameiro (n. 1870)

SSC 02.03 Constantina Perpétua Valente da Costa

SC 03 SAMEIRO III (séc. XX)

SSC 03.01 António Pedro Sameiro; Maria Filomena da Gama Durão de Sá Brazão Alves (1933-1985)

SSC 03.02 António Pedro Sameiro (n. 1905-1985)

SSC 03.03 Maria Filomena da Gama Durão de Sá Brazão Alves (n. 1912)

SS 01 Subsistema Durão de Sá

SSC 03.04 Isabel Maria da Costa Sameiro (n.1904)

SC 04 SAMEIRO IV (séc. XX-XXI)

SSC 04.01 António Pedro de Sá Alves Sameiro; Ana Margarida de Melo Salvado de Carvalho

SSC 04.02 António Pedro de Sá Alves Sameiro (n. 1945)

SSSC 04.01.01 Infância

SSSC 04.01.02 Adolescência/Juventude

SSSC 04.02.01 Adulto

SSSC 04.02.02 Reproduções

SSSC 04.02.03 Aquisições

SS 02 Subsistema Sameiro Rosado Saturnino

SS 03 Subsistema Lopes Tavares Sameiro

SS 04 Subsistema Gama

SS 05 Subsistema Casa de Rio Maior

SS 06 Subsistema Oliveira e Silva

SS 07 Subsistema Castelo-Branco

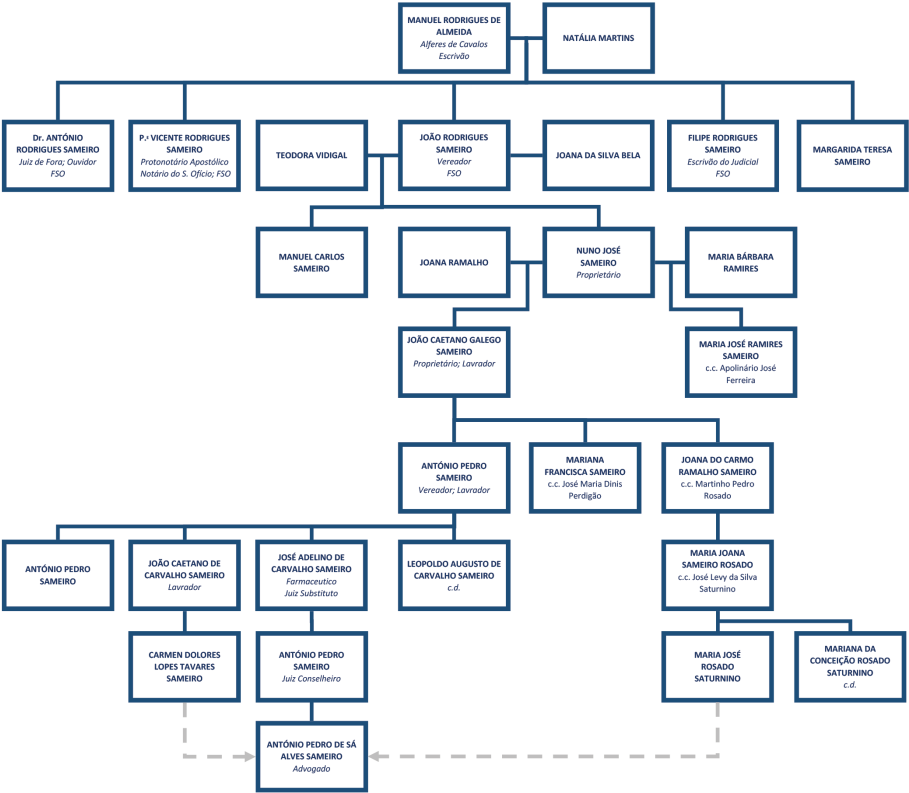
SSC 04.03 Ana Margarida de Melo Salvado de Carvalho (n. 1956)

SSC 04.04 António Maria de Sá Alves Sameiro

SC 05 SAMEIRO V (sécs. XX-XXI)

SSC 05.01 João Caetano de Sá Melo de Carvalho Sameiro

ANEXO 2: Esquema Genealógico da Família Sameiro



ANEXO 3: Entrevista Dr. Pedro Sameiro

O Arquivo Sameiro é um arquivo híbrido, onde podemos encontrar manuscritos originais, mas também cópias por si produzidas. Relativamente aos originais verificamos que a sua proveniência é diversa, como a sucessão hereditária, doações ou compra. O que recebeu dos seus antepassados?

O que me veio à mão transmitido pelo meu Pai foi relativamente pouco e recente, fundamentalmente a documentação que lhe dizia respeito e que utilizei para redigir o seu livro «In Memoriam». Sendo o neto mais novo acabei por ter breve contacto com os meus avós, excepção feita para minha Avó paterna, que morreu tinha eu 9 anos, portanto muito antes de poder interessar-me por «papéis velhos»,

Mas já me interessava por histórias de família e aquela minha Avó, filha de um oficial da Patuleia, cujos avós haviam sido assassinados, em circunstâncias dramáticas, pelos liberais após a Convenção de Evoramonte, nascida num quase exílio em Cabo Verde, de que ainda recordava as «modinhas», era uma boa contadora. Depressa me convenci que as histórias de quem já não pertencia a este munto eram bem mais interessantes que as dos meus contemporâneos.

Fui criando a ideia de que havia um dever de piedade familiar que consistia em manter viva a memória de quem nos tinha transmitido o dom inestimável da vida. Fui perguntando a uns e outros o que sabiam de quem os tinha precedido, apontava tais memórias em esquemas genealógicos onde se entremeavam devaneios e fantasias. E pelos meus 15 anos já estava contaminado pelo vírus genealógico.

Houve quem me tomasse a sério e entre eles a Tia Maria José Sameiro Rosado de Santa-Maria Saturnino sempre vestida de tons negros e cinzentos, com uma fita preta a acompanhar-lhe o pescoço, bengala de cabo de prata. Mas fumava, lia os romancistas ingleses e franceses no original, empolgava-se com histórias como a das «Quatro Penas Brancas». Nunca quisera casar apesar de ter tido vários pretendentes fascinados pelos seus olhos garços. E quando a visitava costumava dizer: «ainda bem que apareces, as minhas amigas só falam de netos e criadas».

A Tia Maria José fez-me herdeiro espiritual do seu culto familiar e deu-me aquilo que só a mim podia interessar: os documentos que guardava, os trajes antigos e, sobretudo, as suas memórias.

A partir daqui foi só seguir o vício, sempre atizado pela simpatia dos parentes mais velhos que acolhiam benevolmente um miúdo com gostos raros.

Muitos núcleos documentais foram doados por parentes seus. Qual era o sua relação e parentesco? Que documentos lhe doaram? Quando ocorreu essa doação? De que modo é que os conservaram? E que memórias tem deles quanto à sua sensibilidade para guardarem documentos sobre a família? Começemos pela sua tia D.^a Maria José Rosado Saturnino.

Já atrás me referi longamente à Tia Maria José quebrando a disciplina da sequência do inquérito. Os documentos que dela recebi diziam especialmente respeito a temas de património pertencente à minha Tia Bisavó Mariana Francisca Sameiro e à teia de relações estabelecidas entre ela, seus pais e irmãos e com aqueles com os quais se relacionara por questões patrimoniais. As doações de documentos ocorreram em momentos diversos, suponho que à medida em que os ia encontrando, ou lhes vinham à memória por qualquer circunstância. Creio que me terá dado toda a documentação antiga que existia, mas nada relacionado com a sua própria biografia.

E a sua prima D.^a Carmen Dolores Lopes Tavares Sameiro?

A prima Carmita, assim lhe chamávamos, era prima-direita de meu Pai e muito nossa amiga, e, sabendo do meu interesse, ofereceu-me já pelos anos 80 do século passado, vários documentos respeitantes ao património de seu Pai, o tio João Caetano de Carvalho Sameiro. Património que o tempo se encarregara de dissipar, pelo que os tais papéis não tinham mais que um valor sentimental. Fiquei-lhe muito grato por tal gesto que permitiu juntar ao acervo existente documentação do sec. XIX / XX.

E o seu primo o Sr. Coronel Álvaro de Bivar Moreira de Brito Velho da Costa?

O meu contacto inicial com o primo Álvaro não teve como especial propósito uma busca genealógica ou acesso a fundo documental. Procurava obras de arte da autoria do meu tio bisavô Diogo Pereira da Gama e especialmente o célebre quadro da caçada aos veados, que hoje me pertence por desinteresse de outros parentes e muita generosidade do herdeiro testamentário. Encontrei uma quantidade enorme de desenhos e consegui estabelecer as ligações familiares entre mim e o primo Álvaro, graças às informações e documentos que me facultou. Acabou por me oferecer dois lotes de desenhos e permitiu que copiasse documentos respeitantes à Família Oliveira e Sousa da Gama de Campo Maior e aos Moreira de Brito Velho da Costa. E um desses documentos foi-me confiado. O primo Álvaro era uma pessoa já fisicamente muito debilitada, mas de boa cabeça e de uma gentileza extrema.

Ao contrário das anteriores, o Sr. Coronel Álvaro de Bivar tinha descendentes. Os seus primos Bivares continuaram a deter documentação ou recuperou este acervo na totalidade?

Só mantive relações com dois dos filhos do primo Álvaro, o primo Frederico e a prima Maria Antónia, ambos já falecidos, sem terem deixado descendência. Os outros conheci-os, mas não estabeleci com eles qualquer relacionamento. Esta parte da família teria um vago interesse pelo passado, tendo alienado algum património familiar. Não consegui saber que destino tinham tido os documentos do primo Álvaro após a morte da prima Maria Antónia. Ninguém respondeu às minhas perguntas.

Certamente terá notícia sobre núcleos de documentação familiar que se perderam...

Relativamente à linha Durão de Sá / Moreira de Campos existiu um núcleo documental reunido pelo primo Simão Moreira de Campos, que após a sua morte foi queimado pela criada, ao que se diz simpatizante do PC e que assim terá dado largas à sua consciência de classe. Do lado Durão de Sá apenas subsistiram os que foram entregues à minha Mãe – por diligência minha – pelos herdeiros da viúva do tio Ladislau Durão de Sá. Para muitas destas perdas contribuiu o abandono de residências e localidades tradicionais, pois só muito poucas pessoas têm pachorra para carregar consigo papel sem qualquer valor material.

Da família Sameiro de Montemor todos os documentos de natureza pessoal anteriores aos finais do sec. XIX desapareceram, sem que se saiba exactamente como.

É preciso recuar ao século XVIII para que encontremos o antepassado comum com alguns destes seus parentes, não obstante tratavam-se comumente por “Primos”. Esta familiaridade traduziu-se numa “anulação do tempo histórico”. Estes “papeis velhos” contribuíram para a criação de uma memória identitária partilhada por vários ramos da família?

Em diversos ramos da família restabeleceram-se relações há muito esquecidas e restaurou-se o tratamento de «primo», hoje tão esquecido. Todavia os «papeis velhos» e as memórias perdidas foram um meio de recuperação de elos perdidos e permitiram lançar pontes sobre linhas afastadas e superar quezílias que se mantinham com obstinação, embora já ninguém soubesse por que razão se tinham gerado,

Há que ver que em diversos ramos da minha família se verificaram substanciais perdas de património pelos finais do séc. XIX e com especial

incidência na primeira metade do séc. XX, o que teve como consequência o abandono dos lugares de presença tradicional e a migração para os grandes centros, o que tudo comprometeu a coesão e ligações familiares.

Regressando às cópias por si reproduzidas... O que é que procurou reproduzir? De que arquivos se socorreu?

Diria que as cópias têm duas matrizes uma de natureza genealógica e outra de natureza social e patrimonial. Na primeira inscrevem-se os processos de habilitação de genere, quer perante o Santo Ofício quer perante as Câmaras Eclesiásticas, os processos individuais dos militares. Na segunda temos os decretamentos de serviços, as residências, as classificações de serviço, os inventários por óbito, os testamentos, os documentos notariais.

A genealogia não constitui um elenco de nomes e datas. Deve revelar a identidade das pessoas de que trata, nos múltiplos aspectos das suas vidas

E a documentação adquirida? Diz respeito à sua família? Como a adquiriu?

A documentação adquirida diz respeito à minha família e à caracterização dos ambientes em que viveu. Cito, a propósito um caderno sobre conspirações liberais durante o reinado de D. Miguel investigadas em Portel, terra onde existe um ramo da família Sameiro particularmente envolvido nas questões políticas do tempo. As aquisições foram feitas em alfarrabistas ou em leilões.

Que pessoas o influenciaram no sentido de que valeria a pena preservar um arquivo de família?

Ninguém me aconselhou, ou sugeriu sequer, que constituísse um arquivo de família. Perante entregas de documentos, resolvi, a partir dos meus 17 anos, tomar medidas para que essa documentação se não perdesse e comecei a organizar inventários de documentação, por ordem cronológica, divididos por linhas familiares e referenciados ao parente referido nos documentos. Nada disto constava dos lotes de documentos recebidos.

Cumpre-me reconhecer que a Tia Maria José em muito inspirou este meu comportamento.

A sua passagem pelo Instituto Português de Heráldica ou pelo Instituto de Cultura Vasco Vill'Alva também o influenciou?

Quando ingressei no IPH, aos 25 anos, já tinha o núcleo inicial da documentação, apenas se abriram os meus olhos para outras fontes de

informação e locais a explorar para pesquisa de documentação. O Instituto Vasco Vill'Alva permitiu-me tomar conhecimento de vários núcleos documentais e da importância do seu tratamento arquivístico por processos que ultrapassavam as minhas noções empíricas.

Verificamos que existe um enorme esforço de reunião de papéis de família e na construção do seu arquivo de família. O seu arquivo continua em “crescimento”?

Nunca cessam as incorporações num arquivo familiar.

O principal problema que pressinto é o como preservar um núcleo documental – onde? por que meios? – relativo a uma família cuja importância social não atrai a atenção dos investigadores, mais preocupados com as que revelem maior interesse, político, social ou económico.

**Montemor-o-Novo
2 de Janeiro de 2022**

ANEXO 4: Documentos Pasta de António Pedro Sameiro (1841-1928)

DOCUMENTOS PASTA DE ANTÓNIO PEDRO SAMEIRO (1841-1928)				
Título	Data	Nível de Descrição	Nome do Produtor	Modelo Sistémico
Homenagem oferecida aos Srs. Antonio Pedro Sameiro, Francisco Henriques de Sousa Romeiras, Gabriel Nunes e Simão Nunes no dia 6 d'agosto de 1882, dia em que se inaugura a Praça de Touros no rocio de S. Domingos em Montemor-o-Novo	1882-08-06	Documento Simples	Sameiro, António Pedro	S Sameiro, Secção Sameiro I, Subsecção António Pedro Sameiro
Petição dirigida aos Parochiannos da freguesia da Repreza	c. 1926-02-18	Documentos Composto	Sameiro, António Pedro	S Sameiro, Secção Sameiro I, Subsecção António Pedro Sameiro
[Cópia de carta de D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa a Pedro de Almeida pedindo que este o represente como seu procurador]	1879-05-18	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D.ª Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa sobre a promoção no lugar de Recebedor da Comarca]	1881-07-28	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D.ª Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre o lugar de Recebedor da Comarca]	1881-08-07	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D.ª Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Cópia de carta de D. José de Saldanha Oliveira e Sousa a António Pedro Sameiro sobre concurso público]	1881-08-08	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D.ª Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença

[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa pedindo a sua interceção para a manutenção de João Joaquim Salgado no cargo de escrivão da fazenda de Montemor-o-Novo]	1881-11-11	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Anotações sobre correspondência expedida a António Pedro Sameiro]	1881-12-15; 1883-01-{??}	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de José Maria Ramalho Dinis Perdigão a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa informando-o que se constituiu como fiador do seu parente António Pedro Sameiro]	1883-01-08	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre obras na herdade da Valeira]	1883-07-20	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Cópia de carta de D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa a António Pedro Sameiro sobre concertos e obras]	1883-07-22; 1884-02-22	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa pedindo adiamento no pagamento da renda da herdade da Valeira]	1884-08-05	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de Alfredo César Loup a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre correspondência]	1884-08-07	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença

[Cópia de publicação do Diário de Governo de 22 de Outubro de 1885]	1885-10-22	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa sobre temas particulares]	1886-01-01	Documentos Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Anotações sobre negociação ocorridas ente D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa e António Pedro Sameiro]	1888-02-01	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Cópia de carta enviada por D. José de Saldanha Oliveira e Sousa a António Pedro Sameiro sobre a vinda deste a Lisboa e a continuação do arrendamento da herdade da Valeira]	1888-12-05	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro para D. José de Oliveira e Sousa comunicando a aceitação da proposta de D. José relativa ao arrendamento da herdade da Valeira]	1888-12-25	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta registada de D. José de Saldanha Oliveira e Sousa a António Pedro Sameiro pedindo a que este venha a Lisboa]	1888-12-27	Documentos Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro para D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre a renovação do arrendamento da herdade de Valeira]	1888-12-30	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença

[Cópia de carta de D. José de Oliveira e Sousa a António Pedro Sameiro aceitando a prorrogação do arrendamento da herdade da Valeira por mais três anos]	1889-01-09; 1889-01-13	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre a apresentação de fiador]	1889-01-13	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa sobre o seu fiador]	1889-01-18	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Carta de António Pedro Sameiro a Manuel de Aguiar pedindo o atraso no pagamento da renda da Herdade da Valeira]	1890-07-22	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Carta de António Pedro Sameiro a [?] sobre a renda da Herdade da Valeira]	1890-07-30	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Carta de António Pedro Sameiro a Manuel de Aguiar dando informações sobre a Herdade de Casbarra]	1890-11-21	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cópia de carta de Manuel de Aguiar a António de Moraes sobre a renovação de arrendamento de três herdades]	1891-04-06	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Carta de António Pedro Sameiro a Manuel de Aguiar pedindo que o pagamento da renda da Herdade da Valeira fosse prorrogado para meados de Setembro]	1891-07-26	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha de Oliveira e Sousa agradecendo a prorrogação no pagamento da renda]	1891-07-31	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa

[Apontamentos sobre acção de despejo de António Pedro Sameiro]	1893-10-16	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Carta de António Pedro Sameiro a D. José de Saldanha Oliveira e Sousa perguntando a quem se deve dirigir no decorrer da morte do seu procurador]	1894-01-17	Documento Composto	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	1884-01-01	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa; D. ^a Bárbara Maria Tavares de Almeida Proença
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	c. 1879-1894	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	c. 1879-1894	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	c. 1879-1894	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	c. 1879-1894	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Cartão de visita de António Pedro Sameiro]	c. 1879-1894	Documento Simples	Saldanha Oliveira e Sousa, D. José Luís de	SS Casa de Rio Maior, Secção Saldanha de Oliveira e Sousa, Subsecção D. José Luís de Saldanha de Oliveira e Sousa
[Certidão de arrematação em hasta pública que fez António Pedro Sameiro de uma morada de casas]	1929-03-21	Documento Simples	Sameiro, António Pedro	SS Lopes Tavares Sameiro, Secção Sameiro, Subsecção João Caetano de Carvalho Sameiro; Ernestina Caldas Lopes Tavares
Cópia do testamento de António Pedro Sameiro	d. 1926	Documento Simples	Sameiro, João Caetano de Carvalho	SS Lopes Tavares Sameiro, Secção Sameiro, Subsecção João Caetano de Carvalho Sameiro; Ernestina Caldas Lopes Tavares

[Certificado do Pároco de Montemor-o-Novo sobre missas por alma de António Pedro Sameiro]	23/03/1929	Documento Composto	Sameiro, João Caetano de Carvalho	SS Lopes Tavares Sameiro, Secção Sameiro, Subsecção João Caetano de Carvalho Sameiro; Ernestina Caldas Lopes Tavares
[Cópia de Cartaz de Tourada em Montemor-o-Novo]	Séc. XX	Documento Simples	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções
[Cópia de "Livro dos Creados da Lavoura de Mourel"]	Séc. XXI	Documento Composto	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções
[Cópia de Livro "Despezas de Moitas desde 1874"]	Séc. XXI	Documento Composto	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções
[Cópia de Livro "Aceno dos gados desde, 1866"]	Séc. XXI	Documento Composto	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções
[Cópia de Livro "Relação dos cereais que cemeio desde o anno de 1863"]	Séc. XXI	Documento Composto	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções
[Cópia de Livro de Enca-beçamento em diversas herdades]	Séc. XXI	Documento Composto	Sameiro, António Pedro de Sá Alves	S Sameiro, Secção Sameiro IV, Subsecção António Pedro de Sá Alves Sameiro, Subsubsecção Reproduções